



<https://tatanabentes.com.br>

Bezerra de Menezes - o médico dos pobres

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu no dia 29 de agosto de 1831, na fazenda Santa Bárbara, no Município de Riacho de Sangue (hoje Jaguaratuma), no Estado do Ceará, filho de Antônio Bezerra de Menezes, capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional, e Fabiana Cavalcanti de Albuquerque.

Conheceu as primeiras letras em 1838, na escola pública Vila do Frade, onde, em dez meses apenas, aprendeu os princípios da educação elementar. Em 1842, mudou-se com a família para Serra dos Martins, no Rio Grande do Norte, por motivos de perseguições políticas, onde aprendeu latim em dois anos, substituindo o professor quando necessário. Em 1846, já em Fortaleza, efetuou os estudos preparatórios, destacando-se entre os primeiros alunos do tradicional Liceu do Ceará.

Desejando ser médico, Bezerra parte para o Rio de Janeiro em 5 de fevereiro de 1851, com recursos financeiros, mas com muitos sonhos. Doutorou-se em Medicina aos 25 anos de idade, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi eleito membro da Academia Imperial de Medicina e nomeado cirurgião-tenente do Corpo de Saúde do Exército em 1858, quando passou a assinar o seu nome sem o Cavalcanti.

Em novembro de 1958, desposou Maria Cândida de Lacerda, que viria a falecer de mal súbito em 24 de março de 1863, deixando-lhe dois filhos, um de três e outro de um ano

de idade. Em 1865 desposou, em segundas núpcias, Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã por parte de mãe de sua primeira esposa, e que cuidava de seus filhos até então, com quem teve mais cinco filhos.

Bezerra de Menezes demonstrava o grande coração que iria semear, até o fim do século, sobretudo entre os menos favorecidos da fortuna, o carinho, a dedicação e o alto valor profissional.

O respeito e o reconhecimento de numerosos amigos o levariam à política, a qual ele definia como “a ciência de criar o bem de todos”. Como político, exerceu seus cargos com profundo amor à Pátria, em defesa dos interesses do Brasil.

Durante a campanha abolicionista, publicou o ensaio **A escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação** (1869), em que não só defende a liberdade aos escravos, mas também a inserção e adaptação dos mesmos na sociedade por meio da educação.

Em 1875, chegou as suas mãos um exemplar de **O Livro dos Espíritos**. “*Lia, mas não encontrava nada que fosse novo para o meu espírito; entretanto, tudo aquilo era novo para mim [...]. Eu já tinha lido ou ouvido tudo que se achava no Livro dos Espíritos [...]. Preocupe-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou mesmo, como se diz vulgarmente, de nascença*”.

Em 1883, passou a colaborar na revista **Reformador**, órgão oficial da Federação Espírita Brasileira (FEB). E, aos 55 anos de idade, abraça definitivamente os princípios da Consoladora Doutrina, sendo, daí por diante, o catalisador de todo o movimento espírita na Pátria do Cruzeiro. Em 1889 é convidado a presidir a Federação Espírita Brasileira, onde institui o estudo sistemático e semanal de **O Livro dos Espíritos**. Preside a FEB, mais uma vez, de 1895 a 1900, até o seu desencarne.

Bezerra de Menezes desencarnou em 11 de abril de 1900, às 11h30, tendo ao lado a companheira de tantos anos, Cândida Augusta.

Por ocasião de seu desenlace, assim se pronunciou Leon Denis, um dos maiores discípulos de Kardec: “*Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritos de todo o mundo*”.

Profundo conhecedor do Evangelho de Jesus, que leu, interpretou e praticou, sempre lutou pela união dos espíritos brasileiros. Não esquecia também de tratar os pobres do corpo e do Espírito nas reuniões de desobsessão, na Federação Espírita Brasileira. Servir era o seu lema. Médico, amou a profissão. Retornou à Pátria Espiritual, porém continua sua missão de servir aos encarnados, pela sua abnegação característica ao bem.

Coleção “Bezerra de Menezes” (FEB).
www.sbebm.org.br
www.feesp.com.br

Ir.: Ieser:.



Fundado mimeografado em 1946-d.C.
Registrado na Associação Brasileira de Imprensa como Editora em 1947.

Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185, de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de la unificación de todas las Religiones y Escuelas del mundo entero, preconizada, desde 1929-d.C., por Yokaanam.

An absolute pioneer magazine and precursor of Worthy Unification of all Religions and Schools throughout the world, preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO
Praça da Imortalidade, 22
Caixa Postal 17, Cidade Eclética
Santo Antônio do Descoberto-GO

Jornal **O NOSSO**

Fundador: V.: Gr.: M.: Yokaanam.:
Patrono Espiritual: Ir.: Apóstolo.: Esdras.:
Superintendente: Ir.: Apóstolo.: Arakén.:
Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá
Diretor: Irmão Murilo.:
Subdiretor: Irmã Lícia.:
Secretário: Irmã Lucília.:
Revisores: Irmãos Lícia.:, Oriana.:, Ceres.:,
Zarah.:, Maurício.: e Lucília.:
Diagramação: Irmãos Lucília.:, Murilo.:,
Oriana.: e Isócrates.:
Fotógrafos: Irmãos Ícaro dos Santos Costa e Simone.:
Redatores-colaboradores: Irmãos Carlos Sá,
Lícia.:, Têlvia.:, Isócrates.:, Anfion.:, Clarice
Luiza de Oliveira, Lucília.:, Ieser.: e Diego
Henrique Andrade de Souza.
Correspondentes: Irmãs Ramy.:, Ariene.: e Anette.:.

Clarim da Juventude

Patrono Espiritual: Artemidoro, "o Apóstolo Menino".
Fundador: Ir.: Ap.: Elpidio.:
Diretor: Irmã Oriana.:
Subdiretor: Irmã Brena.:
Secretário: Irmão Murilo.:
Revisor: Irmã Oriana.:
Editoração em castelhano: Hermana Hegla.:
Buenos Aires - Argentina

E-mail: jornalonoosso@gmail.com
E-mail: clarimdajuventude.diderc@gmail.com
Site: www.feeu.org
YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista Universal

Editorial

“Estamos sendo convocados pelos Espíritos nobres para ser os lábios pelos quais a palavra de Jesus chegue aos corações empedernidos.

Estamos sendo convocados para ser os braços do Mestre, que afaguem, que se alonguem na direção dos mais afitos, dos combalidos, dos enfraquecidos na luta.

Estamos colocados na postura do bom samaritano, a fim de podermos ser aquele que socorra o caído na estrada de Jericó da atualidade.

Sois os herdeiros do Evangelho dos primeiros dias, vivenciando-o à última hora. Estais convidados a impregnar o

mundo com ternura, utilizando-vos da compaixão.

Só o amor possui o antídoto para anular esses terríveis e devastadores acontecimentos, esses flagelos que fazem parte da necessidade da evolução.

Sede vós aquele que ama. Sede vós, cada um de vós, aquele que instaura o Reino de Deus no coração e dilata-o em direção da família e de toda a sociedade.

Fazei o bem hoje, agora, onde quer que se faça necessário.

Que o Senhor de bênçãos nos abençoe.

O servidor humílimo e paternal de sempre, Bezerra.”

Assimilar sem adular

Andavam os alquimistas medievais às voltas com elementos vários – para descobrir a fórmula secreta do ouro...

Prodígio mais estupendo realiza-o a Natureza – vivificando substâncias mortas.

O que hoje é ferro e fosfato, cálcio e carbono – amanhã é célula viva, verde folhagem, flor odorífera...

E, como serem tantos e tão diversos os elementos assimilados – não perde a planta o seu tipo específico...

Palmeira é sempre palmeira, cedro é sempre cedro – seja qual for o terreno que os nutre, seja qual for a substância assimilada...

O trigo, convivendo com espinhos e cardos – entrelaçando com as deles as delgadas raízes – não deixa de ser trigo genuíno...

Não perde o caráter – não adulara sua natureza...

No alto dos montes, no fundo dos vales, nos ardores do deserto, em fecundo vargado – sempre firmará cada planta sua forma e seu tipo – ainda que maiores ou menores sejam sua pujança ou beleza...

Infalsificável é alma vegetal do organismo vivente...

Aprende amigo, a lição que a natureza te dá!

Aprende a ser fiel a ti mesmo, a defender o que é teu!

Doente ou sadio, rico ou pobre – sê sempre fiel a ti mesmo.

Não permitas que solos ingratos ou ambientes adversos te falsifiquem a alma.

Por mais que ervas daninhas in-

vadam tua vida, por mais que raízes nocivas se cruzem com as tuas – conserva-te indene de suas influências malélicas.

Despreza substâncias díspares, elementos heterogêneos, átomos estranhos – e assimila partículas afins e congeniais ao teu ser.

Para homogeneizar o heterogêneo – é necessário grande poder...

Para vitalizar substâncias inertes – requerem-se energias sem par...

Para harmonizar elementos díspares – é mister poderosa vitalidade...

Para preservar do adultério do ambiente o caráter do Eu – é necessário fidelidade sem falha...

Se não assimilares novos elementos – acabarás em atrofia espiritual.

Se contra ti mesmo prevalecerem maus elementos – cairás vítima de adulteração pessoal.

Sê, pois, meu amigo, um templo aberto para todos os horizontes da vida – em cujo altar arda o fogo sagrado da verdade.

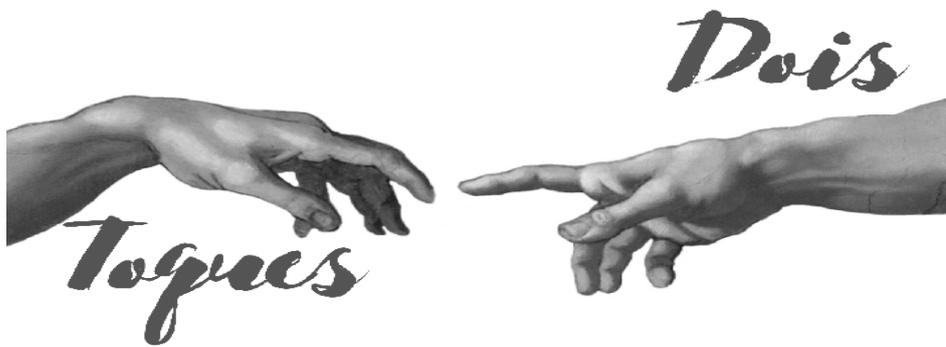
Seja tão firme tua fidelidade ao próprio Eu, que nele possam entrar todos os tus – sem o adular.

Seja tão poderoso o astro do teu ser, que em volta dele possam outras estrelas girar – sem provocar desarmonia sideral.

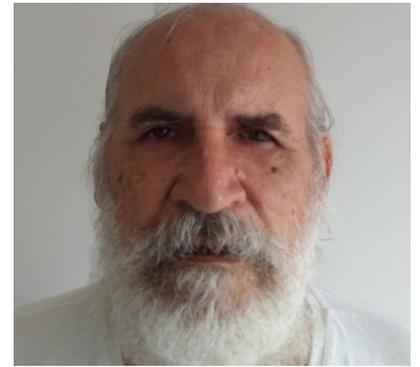
Seja indestrutível o núcleo atômico de tua alma, que todos os elétrons do ambiente o possam circunscrever – sem o dissolver.

E serás homem perfeito...

De Alma para Alma, Huberto Rhoden.



Carlos Sá



“Cuidado com as trevas, a tristeza, as ilusões. Cuidado com os pensamentos negativos que ficam remoendo em sua cabeça”.
George Harrison.

Viva o Papa Francisco

Hoje pela manhã ao limpar minha caixa de *emails*, vi que tinha guardado um texto sobre a autobiografia do Papa Francisco, quando da data de seu falecimento.

Nesse texto, intitulado *Papa Francisco recomendou o riso como remédio em texto cheio de piadas*, ele diz: “A vida tem, inevitavelmente, as próprias experiências dolorosas, que fazem parte de todo caminho de esperança e con-

versão. Mas é preciso evitar a todo custo, deixar-se levar pela melancolia; não se deve permitir que ela degenere o coração”.

Como a mente é cheia de associações, lembrei, depois de ler essa parte do texto, de uma canção do beatle George Harrison que, em sua carreira solo, ao deixar o famoso grupo inglês, gravou uma canção chamada *Beware of darkness* (Cuidado com as trevas).

Nela há toda uma série de advertências para não cairmos na desilusão e no pessimismo. Ele usa, inclusive, a ideia da influência de Maya (ilusão), que sempre nos rodeia e prega peças em mentes fracas e influenciáveis.

É preciso estar atento e forte para driblar essa terrível sedução para nos entregarmos ao baixo astral, como dizia a juventude há não muito tempo.

Um minuto, uma mudança

De repente, tudo muda: no quadro da saúde, que parecia estável e satisfatório, aparecem sintomas diferentes do normal e, muitas vezes, uma doença grave se anuncia; no conjunto familiar, começam a ocorrer dissensões que levam a separações; o desenlace de um familiar próximo, também, traz desequilíbrio que, nem sempre, é superado facilmente; perdas financeiras impactam tanto a saúde física como emocional.

Isso é a vida!

Ninguém está pronto para essas mudanças da noite para o dia. É preciso construir essa fortaleza ao longo da existência.

A par de situações difíceis acontecem momentos prazerosos. Com o equilíbrio dos fatos, estabelecemos nossa felicida-

de. Este não é um programa de variedades espetaculares, é o cotidiano da vida e a melhor maneira que escolhemos de aproveitá-lo.

Necessário se faz não permitir que a própria felicidade dependa de outrem. Conquistas interiores tranquilizam nossas mentes e nos proporcionam mais satisfação do que apelos externos.

A empatia é fundamental para que tenhamos paz de espírito; a situação pela qual o próximo está passando, talvez nos aguarde na esquina seguinte.

A caminhada nos apresenta muitas surpresas e nem sempre tão agradáveis. Entretanto, a maneira como reagimos às intempéries refletem o



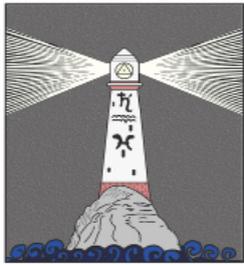
nosso caráter e se imprimem em nosso espírito. As reações positivas engrandecem nossa alma.

Além disso, urge que exercitemos a compaixão, sem perder o discernimento de que nada acontece por acaso. Atenemos, sobretudo e principalmente, que não estamos aptos para julgar ninguém e nada.

Acreditemos em Deus e reconheçamos que tudo tem um propósito, muitas vezes, além da nossa compreensão.

Lícia:

A Palavra do Nosso Mestre



VÉRITAS

"Prefiro um ateu
honesto a cem
mil religiosos
hipócritas!"

YOKAANAM.:



Foto: F.: E.: E.: U.: DIDERC

O Templo Universal à luz da Doutrina Eclética

Segundo os princípios fundamentais da Doutrina Eclética, surgida como *sui generis* no seu objetivo essencial, exatamente não é nem poderá ser ela “uma religião”, nem tampouco se resume ou pode ser entendida sob o conceito de “fação sectária” qualquer.

Por isso mesmo, não me será muito fácil satisfazer aqui, senão singelamente, o pedido do público assistente à nossa Academia Eclética Exotérica, explicando, neste espaço, a síntese do Templo Universal de Deus, preconizado pela Doutrina por mim sustentada no Ocidente, coisa absolutamente nova, não como a filosofia prevista por Potamon de Alexandria ou por Victor Cousin, o chefe da escola espiritualista francesa, na segunda metade do século 17.

O Templo Universal, como “centro de gravidade” de todas as religiões e luz do mundo, conforme o ponto dado na última aula aos meus discípulos, é antevisto no tempo, à luz da Doutrina Eclética, como o resultado de penosa jornada, heroica, pacifista e unificadora, dividida, em três fases, a saber:

1° – altares correspondentes reunidos no mesmo Templo;

2° – renúncia espontânea à intransigência litúrgica e desarmamento colaboracionista pelo esclarecimento;

3° – Altar Universal comum, eclético, como síntese de todas religiões.

Síntese Total: Templo Universal. Desaparecimento dos templos e altares litúrgicos. Edificação definitiva do altar único: o CORAÇÃO, no Templo real, o HOMEM!

A primeira é precisamente aquela em que nos achamos empenhados no momento. Estará ela terminada, logo que os religiosos de todas as religiões, por amor à Obra de Cristo, pela tolerância, já cessadas as lutas, as falsas incompatibilidades e as violências guerreiras de cizânia uns contra os outros, decidam-se a trabalhar e orar juntos, debaixo do mesmo teto, cada um no seu altar e segundo seu preceituário, pacificamente reunidos em torno do mesmo Jesus e do mesmo Deus, comuns a todas as religiões.

A segunda, por ser mais difícil, reclamará longo esforço e capacidade de altruísmo e renúncia para compre-

ender a necessidade do abandono e destruição de sua intransigência leviana e sectária.

E, pelo exemplo daquilo que as religiões na base, em essência, ensinam, chegaremos ao desarmamento interno do coração e ao apontado – e tantas vezes apregoado – expurgo de ódios, vinganças, rancores, incompatibilidades, maldades de toda espécie, cedendo, então, da exuberância e dos excessos litúrgicos dos “seus métodos” e simplificando para a singeleza comum, desejada por todas!

Aí a compreensão e a tolerância mútuas – cada um por sua vez cedendo o que é em uns supérfluo e em outros preciso ainda, para os que vêm atrás – terão realizado o passo definitivo para o arremate da tarefa. Significará que todos estarão dispostos a ceder um pouquinho, pelo coração, em benefício da Obra de Jesus, sob a égide única do seu magnífico Evangelho. Estará definitivamente cessada a luta fratricida entre os homens! Também poder-se-á começar a crer e a vislumbrar a Paz Universal definitiva, porque ela já estará, antes de tudo, viçosa no coração de todos!

A terceira, por assim dizer, será apenas uma consequência moral da segunda. Portanto, fácil é já à compreensão: destruir o resto das barreiras e incompatibilidades aparentes já terá em si a convicção de que todas religiões, no fundo, em essência, levam a Deus... O mau, o perverso, o indigno é o homem que as mutila e as transforma, segundo suas paixões, ajustando-as às suas conveniências. Logo, afastada a sucata humana das religiões e dos homens, todas se encontrarão, infalivelmente, no mesmo “centro de gravidade” universal, sob a mão de Deus, e se convencerão de que não adiantará mais usar hábitos corrompidos de *adversus solem loqui* – negar a luz do sol – que é comum a todos os seres da Terra... Aí se abraçarão incondicionalmente, num *amplexo universal de amor incorruptível!* Armistício absoluto...

A síntese total será, a essa altura, uma espécie de arremate... ou apoteose divina, entronizando Deus e Jesus em todos os corações!

Isto é “loucura”?...



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM.

prova, cujo assunto é daquela aula que ele faltou por negligência, somos nós quando faltamos aos nossos compromissos, principalmente espirituais.

Dentre esses compromissos, temos as missas, notadamente, as de Ação de Graça. Durante esses Ofícios, encontramos momentos propícios para reflexão e, a partir daí, fazemos uma introspecção em nosso ser, guiados pelo sacerdote celebrante.

A nossa participação efetiva nos torna parte integrante da execução da cerimônia; a partilha do pão reforça a nossa posição de Irmãos em Cristo; o incenso que evola purifica o ambiente e conduz nossos espíritos para os páramos celestes; no momento da comunhão, juntamos nossos corações ao coração de Je-

Lamento pela oportunidade perdida

Tal como o aluno que se depara com a questão da pro-

va, nos arrependemos dos erros cometidos e prometemos adotar uma melhor conduta; no momento final, quando dirigimos nossa prece a Maria, nós a louvamos e suplicamos por misericórdia e pela paz altamente necessária.

Do altar jorram chuvas de bênçãos, banhando todos os fiéis contritos, aliviando suas dores, fortalecendo a fé e proporcionando esperança de dias melhores; ou quando nada, (e isso é muito) conscientização de nossas responsabilidades.

É na missa que nos fortalecemos, que nos recompomos para o exercício da mediunidade, quando temos que doar, aos mais necessitados, parte da nossa energia.

Atentemos para isso, para que, quando chegar a hora da aferição final, não nos portemos como o aluno negligente, lamentando a oportunidade perdida de nos consagrarmos ao Senhor.

Lícia:., em 8/6/2025 d.C.

Não julgues

Não julgues, não critiques, porque não sabemos o motivo do outro.

Parece fácil julgar e condenar alguém pelos seus atos, quando não vivemos as situações que o outro viveu, não participamos das suas lutas internas para evitar aquele momento que marcou a sua vida para sempre.

Sim, é fácil julgar, quando se está fora do contexto. Difícil é conviver com a crítica. Uma pessoa é uma pessoa com todos os seus medos, razões e motivos.

Quem sabe o que se passa na mente e no coração do outro? Muitas vezes a dor e o sofrimento poderiam ser evitados, se houvesse um pouco de compreensão e respeito pelo que o outro pensa e sente. Nem sempre o que é considerado culpado pela sociedade, é realmente o autor do fato consumado.

Cada um é cada um, ninguém pode penetrar nesse mistério. O que leva alguém a cometer um delito, muitas vezes, é a falta de amor, atenção, carinho, respeito. As pessoas têm pressa em jul-

gar e condenar, mas não sabem que, se estivessem no lugar do outro, talvez agissem do mesmo modo.

Por isso, o melhor é calar e orar. Pedir a Deus o discernimento e que o melhor seja feito.

Que o tempo seja de perdão e amparo, porque o perdão é a maior porta que conduz à paz, ao coração do próximo e a Deus!

Ir. Clarice Luiza de Oliveira
Matriz Regional do Estado do Rio de Janeiro





Aniversariantes do mês



SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

- 2 - NOELLE:.
- 4 - ZULEICA:., SALETE:., JOSÉ PEREIRA ALVES
- 5 - ILDA FIRMINO DA SILVA
- 6 - MARIA DE JESUS SOUZA RIBEIRO
- 7 - ZELOMY:.
- 8 - JANINE:.
- 9 - BENJAMIM:., ULISSES:., OSVALDO FERREIRA DE SOUZA, PAULA NAOMI TUJIMOTO
- 14 - TÂNIA:., MARQSUEL MATIAS VALE
- 15 - JETÂNIA:., NAHUM:., ADAMASTOR:., MENANDRO:.
- 16 - CRISEIDA:., ANTUSA:., FERNANDA HELENA FIGUEIRA CARDOSO ROCHA, ÂNGELA GABRIELA DA CRUZ TURQUE, LUNA GABRIELY SANTOS DA SILVA
- 17 - IZIDORO:.
- 19 - NEARCO:., TRAJANO:., CRISTIANO:., RAPHAEL P. WERNER
- 20 - BERTILLA:., CELINA YEFA CORREA DA SILVA
- 21 - ELNA:.
- 22 - LEONOR:.
- 23 - FINÉIAS:., KHADIJA:., PÂMELA:., SÓSTENES
- 24 - ROWENA:.
- 26 - INÁCIO:., SITTAH:.
- 27 -EURICLÉA:., NATHAN:.
- 29 - VANDA:., ELIZABETH DOS SANTOS OLIVEIRA
- 30 - ÂNGELO:., EMANUEL RAVI MARQUES DE OLIVEIRA
- 31 - CLOTILDE:., ISÓCRATES:., HELGA:.

REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 8 - JULIO CÉSAR ALBERNAZ GUIMARÃES
- 11 - VALDEMAR ALVES DOS SANTOS
- 18 - ANA PAULA DE OLIVEIRA CHAVES
- 19 - FELISMINA DE SOUZA E SILVA
- 22 - MARIA JOSÉ TORRES
- 22 - ALLISON KILDER PEREIRA

REGIONAL DE DUQUE DE CAXIAS-RJ

- 12 - MARIA DE FÁTIMA SILVA FERREIRA

REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 1º - ANA PAULA PIRES BRASÃO
- 2 - JOSÉ LUIZ DOS SANTOS
- 10 - LISANDRO
- 20 - WILSON DE PINA FILHO

MATRIZ-REGIONAL DO PARANÁ -PR

- 14 - GILSON JOSÉ COSTA
- 17 - SANDRA MARA MYSZKOWSKI

REGIONAL DE ITAPACI - GO

- 5 - GILBERTO EXPEDITO DA SILVA
- 28 - APARECIDO CONCEIÇÃO JOSÉ DOURADO

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 1º - VICENTE LOVISE PETROSINO
- 23 - SÉRGIO MONTEIRO DE LIMA FILHO

REGIONAL DE PETRÓPOLIS-RJ

- 7 - MARIA JOSÉ SOUZA CARVALHO.
- 22 - LORENA LOURDES DE OLIVEIRA LIMA.
- 25 - ADILSON ROBERTO BORDIGNON

MATRIZ-REGIONAL DO DO RIO DE JANEIRO-RJ

- 10 - MARIA MADALENA FERREIRA DA SILVA
- 13 - ADRIANA FERNANDES DE BARROS STORINO

MATRIZ-REGIONAL DE PARACATU-MG

- 8 - GUILHERME PEREIRA DE SOUZA, MERCEDES PEREIRA GOMES
- 13 - EDMÉA SOARES CHAVES

REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

- 5 - RICARDO ALMEIDA DA FONSECA

FILIAL-MATRIZ-PRINCIPAL DA ARGENTINA

- 17 - LUCIANO MARTIN URRI

FILIAL-REGIONAL DE MERLO

- 9 - HORACIO GUIDO

Por que a guerra?

Eis aí uma pergunta que não gostaríamos de fazer. Vai de encontro ao coração e é um convite à reflexão.

Já que somos todos Irmãos, filhos do mesmo Pai que está nos Céus, afastemos dos nossos corações os sentimentos cruéis que levam a atenção do homem para o litígio, o ódio, o conflito, a guerra. Por que Irmãos precisam se degladiar e se defender uns dos outros?

O Cristo de Deus pregou a Paz, ensinou o amor, mas o homem não atendeu aos sublimes exemplos e ensinamentos do Mestre Jesus. Não sei dizer por onde anda o sentimento do amor e paz, pregados e testemunhado na cruz pelo Mestre Jesus.

Será orgulho, vaidade, egoísmo, prepotência, desejo de se sobrepor ao pensamento e ao sentimento do outro? Querer ser melhor, maior, mais forte, faz do homem inimigo do homem.

A sede de vingança e o ódio transformam o homem, fazendo com que se esqueça dos divinos ensinamentos, e daí surge o desafio da guerra que destrói nações, que mata pessoas inocentes que desconhecem a razão dos conflitos.

Não é porque o pensamento de um é diferente do pensamento do outro, que haja motivação para conflito e guerra. É tempo de reverter essa situação. O homem precisa ser mais humilde e honesto, digno de se chamar filho de Deus. Olhar nos olhos do outro com ternura e compaixão.

Parece que as pessoas estão adormecidas. Precisam acordar para a verdadeira realidade da vida, na qual os bombardeios, os mísseis, os foguetes serão de compreensão, respeito, afeição, esperança. Assim, todos ouvirão, no âmago do coração, a voz do Cristo, convidando para a verdadeira vida: *Amai-vos uns aos outros como eu vos amei!*

Ir. Clarice Luiza de Oliveira

Degolação de João Batista



<https://br.pinterest.com/>

com Herodíades. Antipas e Herodíades “trocaram olhares”... acabaram se divorciando e casaram um com outro.

João Batista repreendia abertamente o tetrarca, devido a esse casamento incestuoso com Herodíades, mulher ambiciosa e má, que insuflava Herodes contra João. O tetrarca, porém, tinha respeito por João, pois sabia que ele era justo e santo, e por isso o protegia. Embora ficasse constrangido por suas palavras duras em relação aos seus procedimentos, gostava de ouvi-lo. Mesmo assim, mandou prender João Batista.

Herodíades, ferida no orgulho e na soberba, devido às críticas de João, deixou o veneno do ódio correr com fluidez. Então, utilizando sua influência sobre Herodes e aproveitando a submissão de sua filha Salomé à sua vontade, na festa de comemoração do aniversário do tetrarca, permite que Salomé apresente a dança dos véus para Herodes Antipas.

Como Herodíades esperava, Herodes, encantado pela sedução da menina e dominado por sensações desregradadas, fez a promessa juramentada diante de todos os convidados. Após a dança, Herodes disse que ela poderia pedir o que quisesse que ele lhe daria. Sob o magnetismo da mãe, Salomé pede a cabeça de João Batista em uma bandeja. E assim foi feito. Herodes manda um soldado degolar João e trazer a cabeça na bandeja.

João Batista, ao ser degolado, supera a matéria e ascende ao mundo espiritual. Sua consciência se liberta do cárcere do corpo denso e seu verdadeiro Eu se abre a dimensões

superiores elevadíssimas. Começa, nesse momento, sua preparação messiânica. E a História de Jesus, algures, se repetirá com João Batista.

João Batista é um símbolo profundo de purificação, integridade e coragem moral. Sua trajetória, naquela época, foi dedicada à proclamação da verdade e à denúncia do vício. Ele exortava o povo ao arrependimento e à preparação para a chegada do Messias.

A imersão na água que ele realizava era o símbolo de purificação e renovação espiritual. Isto nos diz que devemos trabalhar, continuamente, para o aperfeiçoamento interior, pois somos pedra bruta que devemos desbastar, eliminando as imperfeições, lapidando-nos e polindo-nos, até chegarmos ao brilho de nossa essência.

Platão, em sua *Alegoria da Caverna*, descreve a jornada do conhecimento como ascensão da escuridão para a luz; João Batista, através de suas pregações e sacrifício, nos conduz da ignorância à iluminação.

A trajetória de João Batista foi um exemplo de vida dedicada ao exame constante da moralidade e da justiça em si mesmo. Sua mensagem nos convida a uma vida de integridade e arrependimento, preparando-nos o espírito para receber a Verdade Divina.

A vida e a morte de João nos inspiram como fonte límpida. Sua coragem, sua integridade e a dedicação à purificação espiritual nos impulsiona para a luta constante de iluminação das trevas que habitam em nós.

João, “o maior dentre os nascidos de mulher”, alcançou, apesar da condição humana, alto grau de importância e de realização espiritual dentro da sua missão de preparação do povo para a chegada do Messias.

Ir.: Ieser.:

O sacerdote Zacarias e sua esposa, Isabel não tinham filhos e já estavam em idade avançada; contudo, um anjo materializou-se a Zacarias e anunciou que ele seria pai de um menino. Zacarias duvidou e, como punição, ficou mudo até que nascesse seu filho e lhe desse o nome de João.

João era primo-irmão de Jesus, e foi anunciado pelos profetas como uma voz que prepararia os caminhos do Senhor. A Zacarias disse o anjo: “*ele será grande perante o Senhor; não beberá nem vinho, nem bebida fermentada, e será repleto de Espírito Santo desde o seio de sua mãe. Ele reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus: e ele mesmo caminhará a sua frente...*” (Luc., 1:15).

Herodes Antipas, tetrarca da Galileia do Norte e Pereia, certo dia, foi visitar seu meio-irmão Filipe, casado

Irmãos, a Fraternidade.: Eclética.: Espiritualista.: Universal.: não é uma igreja protestante, católica, ortodoxa etc, mas, sim, um Templo Eclético Universal, sob cujo pátio comum reúne e abriga, pacificamente, todas as religiões e escolas filosóficas a serviço do Deus único, na Terra, servindo e, sobretudo, praticando os Evangelhos de amor e paz e fraternidade humana, acima das palavras, na mesma oficina universal da caridade gratuita e incondicional.



Irmã - Mãe

Transcorridos que foram os dias do teu natalício, se não fora quem és, cujo coração bombeia aprendido de um Mestre, seria iníquo pedir perdão, por somente agora ter-me apercebido dos teus profícuos 91 anos vividos. Entretanto, não é passado quando se permeou a existência em trabalhos fecundos, quando o rastro da labuta nos concita a seguir adiante, quando o exemplo da resignação de sofrer calada nos inspira a enfrentar, resolutos, os embates da vida, quando a sabedoria da humildade está até nas últimas ações.

Se é fato que todos os que vêm a este mundo, por obrigação, compromisso ou devoção, tendem ao desvio da luz e mergulham em algum erro, tal fato, longe de empalidecer a caminhada, torna-se impulso para a escalada de uma alma intemorata, tal qual a tua. Ora, no livro *A Vida de Jesus Ditada por Ele Mesmo*, o Mestre nos deixa o ensinamento, ou a confissão, de que errou com Pedro, por muito amá-lo.

A mulher, essa maravilhosa Irmã Mãe, de todas as horas companheira, essa misteriosa guerreira de todas as batalhas, ergue-se sempre vencedora. Assim tu és.

O corpo denso se desgasta na fricção e daí surge luz. Tu és daquelas reais e verdadeiras mensagens que o Mestre nos deixou. Não são mensagens para deleite, para massagear egos, a ouvidos displicentes e braços inertes e depois retornarem ao mesmo plano adormecido dos humanos comuns. Tu és das mensagens aprendidas, apreendidas e vividas. És exemplo de quem conviveu com um Mestre, exemplos a serem trabalhados por aqueles que caminham à retaguarda.

Na curvatura espaço-tempo, és sempre presente e no ponto de singularidade és o amor que esplende expandindo-se em universos.

Habitarás outro universo ao qual fizestes jus por tuas ações, pois a Lei não pode ser revogada. Não choro tua partida, não sentirei saudades, pois, repito, é sempre presente quem ordenou a vida com afinco para deixar o melhor possível. Tu deixas um pequeno rastro de luz e é por este que também devemos olhar e seguir.

Felicitemos-te, Respeitável: Irmã: Samaritana: ODETE:.



Irmão: Ieser:.

Uma guerreira que retorna do campo de batalha com sua cabeça laureada a dizer: "Eis-me aqui, Senhor, a sua serva, que se apresenta depois de cumprida a missão à qual me destinaste."

Ir.: Lícia:.

Veterana Obreira encerra jornada terrena Adeus, Samaritana Odete:.

Às 21h30 do dia 25 de junho do ano em curso, desencarnou no Hospital Alvorada de Brasília-DF, aos 91 anos de idade, a Veterana Obreira, Samaritana Odete:, civilmente Wanny da Silva dos Santos, tendo como *causa mortis*, segundo o atestado de óbito, disfunção múltipla de órgãos e sistemas, sepse grave e choque séptico, sepse de foco abdominal e gastroenterite de origem inferior. Seu corpo foi sepultado no Cemitério São Lázaro de nossa Cidade Eclética, após a tradicional Cerimônia de Despedida, realizada às 10 horas do dia 28 de junho próximo passado, em nosso Templo Eclético Universal.

Wanny, filha de Oswald José da Silva (Ir.: Apóstolo Plínio:.) e Áurea Corrêa da Silva (Irmã Adepta Cristina), ambos Obreiros da Casa, também já falecidos, era natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 16/06/1934. Sua trajetória na Fraternidade começou quando ainda era muito jovem: no Quadro de Neófitos, ingressou em 06/08/53 e, no mesmo ano, em 20/10/53, foi recepcionada no Quadro de Adeptos. No Rio de Janeiro, participou das Peregrinações da Fraternidade de 1952, 1953 e 1954. Ainda no Rio de Janeiro, em 20/06/1954, foi recebida no 1º Grau do Quadro Esotérico, com o nome espiritual de Odete:, conforme passou a ser reconhecida por toda a Comunidade.

Em 1956, Irmã Odete: participou da Peregrinação-Êxodo da Fraternidade, do Rio de Janeiro para o Planalto Central de Goiás, ficando desde o início na condição de Obreira Interna, após a chegada dos Peregrinos ao seu destino. Quanto ao seu prosseguimento no Quadro Esotérico, foi promovida ao 2º Grau: em 21/06/1957; ao 3º Grau:, em 18/04/1960, e ao 5º Grau: (Sacerdotal), em 21/03/1964.

No que se refere às suas atividades na Obra, não pretendemos enumerar Setores, mesmo porque Irmã Odete: laborou praticamente em todas as áreas de atividade, exercendo funções, como por exemplo: Enfermeira da Maternidade Maria Madalena, Serviço de Recepção e Informação, Serviço de Alimentação, Lavandaria, Enfermeira do Serviço de Pronto Socorro, Serviço de Farmácia, Secretária de Plantão Noturno do Hospital de Pronto Socorro, Serviço de Estatística, Controle do Pessoal, Artes Cênicas, Secretária do Executivo Social, Serviço de Profilaxia, Secretaria Geral Esotérica, Direção do Departamento de Assistência Social e Espiritual, Auxiliar de Serviço da Clínica Médica Somática Espiritual, Samaritana da Igreja Cristã Eclética. Participou, ainda, de várias Comitivas do Ven.: Mestre: Yokaanam: às Regionais, a serviço da Casa.

Em 1976, desligou-se de todos os Quadros da Casa, a partir de 5 de maio. Retornou ao Quadro de Adeptos da Instituição em 15 de maio de 2000, reingressando, nesse mesmo ano, em 26 de setembro, ao 1º Grau: do Quadro Esotérico. No ano seguinte, 2001, retornou ao 2º Grau: em 14 de junho, e ao 3º em 11 de dezembro. Em 27 de setembro de 2003, foi recebida de retorno à sua posição de Samaritana Confirmada, 5º Grau: do I Santuário: Essênio: do Brasil: e das Américas:, e nessa condição despediu-se do Plano Terreno.

Nossa reverência, veterana Obreira Peregrina. Prossiga em paz, do outro lado da vida.

Irmão Arakén:.

Irmã Odete



Não perdemos Odete-Wanny. Nós a tivemos por 91 anos. Ela chegou e foi embora em junho, o mês que ela mais amava, com suas festas juninas, quadrilhas, comidas típicas, Santo Antônio, São João e São Pedro, fogueiras e fogos.

Por 91 anos tivemos seu brilho no olhar, seus ditados populares, sua seriedade e brincadeiras, o jeito de ensinar com paciência a costurar, a jogar cartas.

A casa sempre cheia de suas músicas, seu jeito de dançar, seus sambas e serestas. A despensa sempre cheia, as panelas em cima do fogão com comida, seu feijão preto, sua farofa, suas risadas altas, seus conselhos e os recados da espiritualidade. Sua fé em Nossa Senhora, que vai acompanhá-la nessa viagem para o outro lado da vida. Da vida que segue, a sua e a nossa!

Que Deus, Nossa Senhora e os espíritos amigos a acompanhem, e Santo Antônio, São João e São Pedro soltem fogos na sua chegada!

De sua filha, Martha Esperança Silva dos Santos, em 26/06/2025d.C., às 8 horas da manhã.

Obrigada, Ir.: Odete.:

Obrigada Deus por permitir sua reencarnação entre nós, que tanto aprendemos com esta convivência.

Os dolorosos últimos dias fizeram-na esvaziar a mochila, partindo sem pesos nem amarras. Nós compreendemos e bendizemos seu sacrifício.

Vá em paz, minha querida Irmã Samaritana Odete, levando sua linda e firme voz, sua alegria de viver, sua simplicidade, sua mente clara, límpida, corneteira afinada; Jãozinho, divertido e protetor, e tantos outros amigos que aconselharam, acalmaram, apaziguaram e contribuíram, cada um a seu modo, para o bem estar e a evolução de tantos espíritos encarnados e desencarnados.

Estamos em prece para que o reencontro com os familiares seja amoroso e que o encontro com os enviados pelo Grande Arquiteto do Universo seja glorioso e feliz, ameno e confortável, como devem ser os retornos ao lar de espíritos elevados, que cumpriram sua missão.

Nós, aqui, ficamos com saudade, muita saudade, da nossa querida tia Wanny, a tia da nossa infância, que víamos muito pouco por causa da distância entre nossas residências, e que chegava trazendo primos, alegria e amor.

Anette:., em 26/06/2025.



Que ela já esteja em Casa...junto aos dela... Que todos os seus afetos, que a precederam na Pátria Espiritual..., estejam cobrindo-a de carinho represado... de amor infinito.

Há muitos que a amam incondicionalmente por lá... e a recíproca é real. É hora de ela "matar a saudade" dos que lá estão... e seguir em Paz... com a certeza de que os que aqui ela

deixou estão maduros... encaminhados... esclarecidos... e sob a proteção da Sagrada Cúpula... aguardando o momento do próximo reencontro, com muito Trabalho, sustentando a Bandeira do Mestre.:

Não tenho dúvidas de que o próprio Mestre veio buscá-la... Nenhum dúvida! Fiel à Sua Bandeira... aos Seus ensinamentos... foi em Paz...

trabalhar ainda mais!!!

Força aí, Ir.: Odete.:! Continue de pé e à Ordem! A Obra conta ainda com mais Trabalho seu!!! E volte breve... para sua próxima missão na Regeneração deste mundo!!!!

Que Jesus te abençoe sempre!!! Parabéns pela jornada linda...e por tudo que plantou ao longo dela!!!

Ir.: Samantha:., em 26/06/2025.

Não te importes com o nome que se dê ao Creator; o que te interessa mesmo é alcançá-lo, caminhando sempre com dignidade em direção e sentido capazes de te levar a Ele.

Mestre Yôkannam:.



Não podem existir sacerdotes sem renúncias; não podem existir espíritos sem ideia de perfeição, sem exemplos de caridade.

Mestre: Yôkannam:..

Meu Pai

Gosto de rever
a imagem forte do meu pai,
tremendo o assoalho
ao caminhar.
É doce me lembrar
como se temia
quando ele perdia
a abotoadura,
o guarda-chuva,
a chave de fenda!
Hoje é lenda,
a figura enigmática,
a disciplina dura,
a rotina sistemática.
O pai não morre,
ele corre na frente
pra levantar o segredo do véu
e guardar pra gente
o lugar mais estrelado do céu

Ivone Boechat



<https://fraseswhats.com.br>

Eternos estudantes

Tem gente, quando se fala em estudar,
franze a cara, torce o nariz.
Mas não erramos em afirmar que,
de estudar ninguém escapa nem por um triz.
Estudamos o tempo,
se vai chover ou se o sol vai aparecer;
a fisionomia das pessoas,
tentando adivinhar o que elas
querem realmente nos dizer;
a política, nem se fala,
tanto como no futebol,
queremos mostrar que conhecemos
e, se não lemos, nem nos informamos,
difícilmente teremos uma bola dentro.
Resta-nos, tão somente,
dedicar um pouco mais de atenção
a um hábito para facilitar a compreensão,
estudar sempre, fazer na vida,
do estudo uma constante motivação.
Saúdamos nesse dia 11 de agosto,
o dia do estudante!
Que estejamos com abertamente
para sempre estudar
num contínuo aprender!

Ir.: Lícia:.

582. Pode-se considerar como missão a paternidade? "É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro."

O Livro dos Espíritos

Feliz dia
dos pais.



Somos herdeiros de nós mesmos



<https://cristianomarmelo.blogspot.com>

A existência carnal é dádiva divina conferida a todos aqueles que jornadaem no planeta Terra. Atuais dificuldades ou facilidades apresentam-se como consequência direta da sementeira que cada espírito escolheu realizar para si.

Na esclarecedora obra **Luz nas Trevas**, Joanna de Ângelis afirmou: “*A existência não é conforme o desejo do momento de cada candidato, mas resultado de realizações que ficaram no passado e produzem ressonância no presente*”. Assim, é imperioso o esforço em semear o bem em todas as oportunidades que surgirem, deixando rastros da verdadeira fraternidade por onde passarmos.

“*O que o homem semeia isso mesmo colherá*” (Gálatas, 6:7), asseverou Paulo ao escrever aos Gálatas. Aos Romanos, o Apóstolo do Cristo reafirmou essa mesma ideia noutras palavras: “*Deus retribuirá a cada um conforme suas obras...*” (Romanos, 2:6).

Com isso, as escrituras da Boa Nova comprovam a Lei da Sementeira Universal, em que cada espírito será o herdeiro de si mesmo, conforme suas atitudes de ontem e de hoje. No entanto, apesar de ainda habitarmos um mundo de provas e expiações, as oportunidades evolutivas sempre alcançam a todos, indistintamente.

A caridade não se limita à doação de recursos materiais: é possível doar uma palavra de bom ânimo ao aflito, um conselho ao inseguro, um sorriso ao tristonho;

paciência ao desequilibrado; tolerância diante dos defeitos dos nossos semelhantes, sabendo que também somos imperfeitos; conchamar o destemor aos Irmãos encalhados no medo e insegurança decorrente das provações do processo evolutivo; estimular esperança naqueles que perderam a alegria de viver e estão mergulhados nos tormentos da depressão.

É possível escutar, calar e perdoar diante das ofensas alheias. Da mesma forma, é possível orar e pedir ajuda espiritual para o próximo, seja mentalmente ou nos pedidos escritos nos papéis de irradiações.

Na colaboração mediúnicamente temos uma das mais sublimes atitudes de amor ao próximo, ou seja, doar-se como um verdadeiro colaborador na obra do Cristo, independentemente do rótulo religioso a que se vincule.

Na formidável obra **Vida Plena**, Joanna de Ângelis menciona que “*a atual renúncia em benefício da Humanidade repercute nas ondas siderais da Imortalidade*.” Logo, é imperiosa a necessidade em criar um sentido para vida identificando, o mais breve possível, a missão reencarnatória que nos pertence. Todas as criaturas encarnadas assumiram compromissos espirituais anteriormente à reencarnação, visando à reforma íntima, rumo à verdadeira Fraternidade.

É preciso não desperdiçar mais tempo nesta existência, tendo em vista as marcas das reencarnações passadas e falidas que todos carregam consigo. A reencarnação não se apresenta como uma punição da providência Divina, porque Deus é infinito amor e misericórdia. Apresenta-se, sim, como uma oportunidade de melhoria, para que as criaturas possam corrigir erros passados, reabilitando-se e

angariando valores morais diante da eternidade, sempre mediante a caridade em ação.

É preciso que todos desenvolvam o senso de eternidade e vivam pelo espírito e, não, pela carne, conforme recomenda o Apóstolo Paulo: “*Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito pautemos também nossa conduta*.” (Gálatas, 5:25). Portanto, nada de colocar a culpa na carne, alegando que a carne é fraca, na tentativa de justificar atos reprováveis e antifraternos, porque as paixões e imperfeições procedem do espírito e, não, da carne.

Sabedor de nossas imperfeições morais, o Mestre: Yokanaan: ditou pérolas preciosas em forma de princípios da Doutrina Eclética, a fim de auxiliar as criaturas na evolução moral rumo à eternidade. Assim, como não é possível atingir a angelitude da noite para o dia, o Apóstolo das Religiões recomenda-nos humildade, paciência, serenidade, otimismo e coragem diante de nosso processo evolutivo ao asseverar: “*Não te esqueças nunca de que és humano e essa contingência te é inseparável; a vida terrena é arena, em que o espírito que anima teu corpo luta pela tua elevação. Não te preocupe a queda momentânea e continua!... Simplifica, pois, a tua vida... e serás feliz!*” (Confiança, em **Princípios Fundamentais da Doutrina Eclética**).

Assim, a simplicidade é uma das características da humildade e, ao pensar em eternidade, é preciso desenvolver humildade e simplicidade. Só assim, conseguirão as criaturas pôr em prática a verdadeira caridade, sem jamais esquecer-se da sentença do Divino Mestre para eternidade: *a cada um será dado conforme suas obras* (Mateus, 16:27).

Ir. Diego Henrique Andrade de Souza



Música em movimento



Ir.: Têlvia.:

Bianca Gismonti



<https://www.abc.com.py/>

Bianca Gismonti, nascido no Rio de Janeiro, em 1982, é pianista e compositora brasileira, filha do pianista, violonista e compositor Egberto Gismonti e da atriz Rejane Medeiros.

Aos nove anos iniciou os estudos de piano e teoria musical e já aos 15 começava a tocar com o pai e o irmão violonista, Alexandre Gismonti, pelos palcos do mundo.

Aos 18, entrou no curso de bacharelado em piano na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e antes dos 20 viveu a magnitude do palco com a amiga atriz Leandra Leal, no espetáculo teatral *Impressões do meu quarto*, e com a pianista Cláudia Castelo Branco, com quem criou o duo de pianos Duo Gisbranco.

Em dez anos de carreira foram dezenas de viagens, turnês internacionais, três CDs lançados, um DVD coproduzido pelo Canal Brasil, e parcerias com músicos como Chico César, Jaques Morelenbaum, Carlos Malta, Marcos Suzano e Mônica Salmaso.

O encontro com o baterista e marido Júlio Falavigna, em 2009, levou Bianca a explorar a fundo seu caminho como compositora. Em suas composições convivem a tradição e a modernidade, da mesma maneira em que combina o piano e a voz, desenvolvendo sonoridades variadas e atrativas.

Fruto dessa travessia, após oito anos de carreira com o Duo Gisbranco, lançou o primeiro e elogiado disco solo, *Sonhos de Nascimento* (Biscoito Fino, 2013), com a presença de nomes como Naná Vasconcelos, Yuri Popoff e Vittor Santos.

Após turnês com participação de diversos músicos, em 2014 a formação do Bianca Gismonti Trio se consolidou, seguindo a linha do trio mais moderno, que interage o tempo todo. Com o baterista Júlio Falavigna e o baixista Antônio Porto, o BG Trio excursionou pela Europa e Ásia, difundindo sua música na Inglaterra, Áustria, Espanha, Portugal e Japão. Fez ainda shows no Brasil, Uruguai e Argentina.

Em 2015, como consequência da imensa vivência e identificação musical, Bianca finalizou a produção conjunta do seu segundo disco autoral, *Primeiro céu* (Fina Flor), e do primeiro DVD, ambos com o trio, enriquecido pelas participações especiais das cantoras Jane Duboc e

Paula Santoro, do gaitista José Staneck, do trompetista Jessé Sadoc, do pandeirista Sergio Krakowski e do percussionista africano Djakali Kone.

Em 2016, lançou seu primeiro DVD com o Duo Gisbranco — *Gisbranco 10 Anos* (Mills Records) e gravou, em Budapeste, Hungria, no estúdio da Hunnia Records, seu terceiro CD autoral com o BG Trio, *Desvelando Mares*. Erudita como o pai, Bianca compõe com visível acento rítmico brasileiro, criando harmonias líricas, melodias inspiradoras e fazendo referência a compositores de outros países e continentes, como Argentina, África, Tunísia, Armênia, Índia, Japão, Portugal e Alemanha. Por isso, acredita que o disco é "uma forma de descobrir a própria origem brasileira, da miscigenação.

Em 2017, por conta da celebração dos 70 anos de seu pai, montou o espetáculo *Gismonti 70* com o seu Trio, reunindo composições de diversas épocas da carreira dele, levando para muitas cidades do Brasil, Europa e Ásia.

Em 2018, lançou o terceiro disco da carreira do Duo Gisbranco (primeiro apenas de canções), *Pássaros*, com letras do grande músico e poeta Chico César.

Em 2021, realizou a gravação do quarto disco do Trio, *Gismonti 70*, no mesmo estúdio, em Budapeste, com o repertório do show em homenagem a seu pai. Em 2019, lançou o DVD/CD *Egberto encontra Villa*, com o Duo Gisbranco e Jaques Morelenbaum, gravado na Sala Cecília Meireles (RJ), apenas com repertório de Villa Lobos e Egberto Gismonti.

Em entrevista ao *blog 2112*, Bianca destacou o foi mais marcante em sua vida: *A primeira coisa foi a imensa generosidade que o meu pai teve ao nos incluir (a mim e ao meu irmão, Alexandre), em sua música, seus palcos, seu público. Em seguida, foi ter podido crescer em um ambiente aonde a música fazia parte da vida e da existência familiar; podendo experimentar o fazer musical (estudo, ensaio, turnês) com pessoas com as quais eu tenho um laço e uma confiança muito grandes; além de ter tido a convivência, desde nova, com um público extremamente devoto da música. Isso tudo determinou a minha maneira de acreditar na vida e na arte como elementos profundamente necessários e integrados.*

Este ano, celebra 20 anos do Duo Gisbranco, junto com a pianista Cláudia Castelo Branco, com 5 CDs e 1 DVD já lançados. Em paralelo, a parceria musical com o baterista e marido Julio Falavigna, que criou a semente primordial para o seu trabalho autoral, conta com quatro discos lançados, além de dezenas de turnês pelo mundo e parcerias com músicos de diversos países em inúmeros projetos e festivais.

FILOSOFIA, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE



Ir.: Anfiõn.:

Tomás Campanella - Deus e a cidade ideal

“O mundo é o livro onde Deus escreveu suas ideias” - *A Cidade do Sol*, Tomás Campanella

Tomás Campanella (1568 - 1639) foi um filósofo italiano, frade dominicano e escritor. Sua obra mais conhecida é *A Cidade do Sol*.

Interessado na obra dos filósofos Alberto Magno e Tomás de Aquino, aos 15 anos ingressou na ordem dominicana, onde obteve sua formação em filosofia e teologia, mas sendo enfático em sua objeção à autoridade do filósofo Aristóteles.

Recebeu a influência do filósofo Bernardino Telesio, de quem extraiu a visão hermético-platônica do universo e a utilidade e significado da magia divina e natural. Foi pensador original, mas suas teorias mostram conteúdos do neoplatonismo do filósofo Santo Agostinho e do antidogmatismo do filósofo Giordano Bruno.

Legou vasta obra que abrange filosofia, teologia, política, medicina, astronomia etc. Publicou *Em Defesa de Galileu Galileu*, físico com o qual manteve correspondência, em que defende o sistema heliocêntrico do astrônomo Nicolau Copérnico.

Campanella argumenta que a verdade religiosa e a filosófica não podem apresentar antagonismos, porque atuam em áreas distintas: uma na conduta moral e na vida futura, e a outra no conhecimento do mundo: “No Evangelho não se lê que Cristo tratasse jamais de assuntos físicos ou astronômicos, mas de coisas morais e das promessas da vida eterna” (*A Cidade do Sol*).

Relação humana com Deus

Tomás Campanella propõe a teologia natural, uma compatibilidade entre o conhecimento natural e o teológico, alegando que a tarefa da filosofia está em compreender o “Livro de Deus” – a natureza, onde a divindade se manifesta. Todos os que agem em acordo com a reta razão se libertam, porque a lei da natureza é a lei de Deus.

A filosofia (particularmente a metafísica) desvenda a realidade



<https://thephilosophyheret.com/campanella/>

em sentido mais profundo, e os filósofos devem ter fé na natureza e, não, no sobrenatural.

Todas as coisas, inclusive as materiais, têm a aptidão de sentir, pois têm em si um espírito que também é material. O homem se diferencia por ter uma alma espiritual concedida por Deus.

Deus é a alma do mundo que a tudo movimenta com estreiteza e vínculo maior que aquele pelo qual nossa alma move nosso corpo. Somos, como seres finitos, o reflexo de Deus, ser infinito, participando Nele através da nossa mente ou consciência.

A dignidade do homem reside em integrar-se aos atributos fundamentais ou virtudes essenciais existentes em qualquer ser, que são o poder (potência), a sabedoria (sapiência) e o amor (gostar), que convivem agregados uns nos outros tendo, igualmente, seus opostos: impotência, ignorância e ódio. Em Deus não existem atributos negativos, pois Ele é a máxima potência, a máxima sapiência e o máximo amor. Temos em nós a necessidade de nos movermos em Sua direção e de nos completarmos na Sua perfeição absoluta. A relação do homem com Deus tem o caráter neoplatônico do ser com o Uno Absoluto.

Comunidade divina ideal

A Cidade do Sol é uma obra filosófica utópica, em que Cam-

panella descreve uma sociedade teocrática igualitária, sua ideia de sociedade ideal.

O livro mostra uma cidade ideal dividida em sete círculos, cada um representando um planeta. A organização social é comunitária, com todos os bens e responsabilidades compartilhados igualmente, sendo o trabalho de cada um destinado ao patrimônio comum. Riqueza indevida e pobreza não existiriam, pois nenhum habitante teria mais que o necessário. É destacado o amor à pátria e ao bem comum em superação aos interesses pessoais, resultando em uma sociedade harmoniosa e justa.

A república filosófica-solar é idealizada a partir da obra *República*, do filósofo grego Platão, conforme uma razão filosófica e tendo como modelo e referência moral a teologia tomista, do filósofo cristão Tomás de Aquino.

Seu grande templo, em forma circular, é um símbolo de espiritualidade que personifica o Sol, localizando-se no centro da cidade, tal como nosso Sol, que ocupa o centro do sistema solar.

Revelando uma configuração de caráter hermético-platônico, o Sol representa a divindade superior, o próprio Deus, com as leis da cidade fundando-se na lei divina: “Os preceitos que disciplinam e organizam a vida dos habitantes derivam de uma lei eterna, que exprime a arte e a sabedoria de Deus. Sendo assim, o legislador dos solares é o mais sábio dentre eles e, ao mesmo tempo, cientista e sacerdote” (*Tomás Campanella e a Cidade do Sol*, Canone, Ernst e Monteiro, 2013).

A religião ocupa posição de destaque: o dignatário supremo e príncipe sacerdote, denominado “Metafísico”, retém a autoridade e o governo temporal e espiritual, estabelecendo a ideia de uma teocracia universal.



TORRE DE
CONTROLE

O que lemos...
Vimos e ouvimos...
Mundo Científico

Inscrições dentro da grande pirâmide revelam quem realmente a construiu

Descobertas arqueológicas lideradas por Zahi Hawass derrubam mito e indicam quem ergueu a pirâmide de Quéops, com tecnologia surpreendente



Grande Pirâmide de Gizé - Getty Images

Recentemente, arqueólogos egípcios descobriram novas inscrições no interior da Grande Pirâmide de Gizé que, segundo eles, confirmam a identidade dos verdadeiros construtores do monumento — e desmentem de vez a antiga crença de que ele foi erguido por milhares de escravos.

Liderada pelo renomado egiptólogo Dr. Zahi Hawass, a equipe encontrou inscrições e marcas de trabalhadores em câmaras estreitas, acima da chamada Câmara do Rei, usando tecnologia de imagem para acessar áreas quase inacessíveis. Os grafites, datados de cerca de 4.500 anos, indicam que a pirâmide foi construída por equipes organizadas de trabalhadores qualificados, pagos e bem alimentados, e não por escravos.

Esses trabalhadores viviam em uma cidade planejada ao leste da pirâmide, onde escavações revelaram instalações para panificação, armazenamento de peixe e quartéis, além de ossos de animais, indicando uma dieta substancial — incluindo carne de vaca e cabra — capaz de alimentar até 10.000 pessoas por dia.

Túmulos descobertos ao sul da pirâmide, completos, com ferramentas, estátuas e hieróglifos como “supervisor da lateral da pirâmide”, reforçam a importância social desses trabalhadores. “Se fossem

*escravos, não teriam sido enterrados à sombra das pirâmides com túmulos preparados para a eternidade”, afirmou Hawass em entrevista ao podcast **Limitless**.*

Evidências

Além disso, a equipe encontrou evidências de como a pirâmide foi construída: uma rampa feita de entulho e lama, conectando o monumento à pedreira de calcário a apenas 300 metros de distância. Fragmentos dessa estrutura foram localizados em escavações ao sudoeste da pirâmide.

Segundo o **Daily Mail**, outra frente de pesquisa, liderada por Hawass e financiada pelo podcaster Matt Beall, prepara uma nova expedição para explorar o chamado “Grande Vazio”, uma cavidade de 30 metros descoberta em 2017 acima da Grande Galeria.

Um robô miniaturizado será enviado ao local, no início do próximo ano, para investigar a possibilidade de haver câmaras ocultas — talvez até o túmulo perdido do faraó Quéops, também conhecido como Khufu, o enigmático soberano responsável por uma das maiores maravilhas arquitetônicas da humanidade.

Gabriel Marin de Oliveira

Disponível em aventurasnahistoria.com.br/noticias/historia-hoje, acesso em 12/07/2025.

Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rosto de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.

Nas trevas do corpo, asfixia do espírito é alma neurótica

A neurose de angústia é um mal que começa na inquietação e se agrava pouco a pouco, fazendo com que seu portador vá perdendo sua paz interna, em um estado de exacerbação nervosa.

É a consequência de um estado caótico de nossa psiquê, como uma asfixia do espírito que não encontra ambiente espiritual. É a consequência: seu asfixiamento, sem encontrar uma solução; é a ponte de Varolii, nesta corrida incessante contra os fenômenos da vida em que a alma vai se degradando e chega a angústia, o desespero, a agonia, a aflição e arrasta a maioria das pessoas, que se deixam carregar pelas suas angústias, ao inexorável extermínio de suas vidas pelo suicídio.

Daí então se conclui que Neurose de Angústia é, em pouquíssimas palavras, *a asfixia do espírito nas trevas do corpo*.

Mas, falar em espiritualismo hoje é algo temerário, sendo o eterno rasga-rasga de sempre, pois ninguém quer burilar-se a si mesmo.

Tudo já está escrito, não há mais nada a dizer e também porque ninguém poderia falar mais do que aquilo tudo que o Mestre Galileu pregou ao seu tempo e que, ainda hoje, permanece no esquecimento da humanidade pervertida de nossos dias.

Quando se fala em espiritualismo, em trabalho, em realização em prol do nosso semelhante, cai-se no ridículo,

Palavra de Sabedoria dos Santuários



"Conhece-te a ti mesmo e ama somente o imperecível."

porque a maioria dos que frequentam Templos Espiritualistas se esconde para não aparecer às claras, por envergonhar-se dos demais. E outros, ainda, não os frequentam às claras, mas não deixam de procurar os "terreirinhos" de baixo africanismo, para saciarem seus mórbidos e inconfessáveis desejos, que não conseguiram no decente espiritualismo resolvendo seus "casos" mais comodamente sem preocupação e sem outras quaisquer obrigações para com o seu próximo.

Mas, verdade é incontestável, que o Rabi da Galileia não contou com os afortunados da sorte, com os ricos, com "magnatas" e "latifundiários", mas, sim e somente com os pescadores e pecadores. Foi com os pequenos que ele traçou o roteiro do céu; foi com os humildes que ele contou até o Gólgota; foi com os miseráveis que ele pode ver altruisticamente a Igreja do Caminho. Não foi com os "Doutores" que ele contou em seu magistério.

Os "Doutores", como Nicodemus, só o procuraram e o procuravam à noite, para saber coisas de "crianças", porque não passavam de crianças em sua ignorância dos preceitos e Verdades Divinas.

Deus Seja Louvado!

Jornal O NOSSO, nº 214, ano XX, agosto de 1967.

Se não sabe, saiba...

Ponte de Varoli

O tronco encefálico é uma parte do cérebro localizada entre a medula oblonga e a medula espinhal. Ele é dividido em quatro partes diferentes: a medula oblonga, o mesencéfalo, a medula espinhal e a ponte de Varoli.

A ponte de Varoli, Varolii ou Varolio, é a maior parte do tronco encefálico. Leva o nome do anatomista e cirurgião italiano Costanzo Varolio, que descobriu essa parte do cérebro entre os anos de 1543 e 1575.

É chamada de "ponte" porque liga o cerebelo ao mesencéfalo para formar o tronco encefálico. Além disso, a ponte de Varoli contém partes como vias e tratos neurais. A via neural transmite sinais do cérebro para a medula e o cerebelo, enquanto os tratos transportam as ondas sensoriais para o tálamo.

De acordo com Costanzo Varolio, a ponte de Varoli é encontrada inferiormente ao mesencéfalo, superiormente à medula oblonga e anteriormente ao cerebelo.

A principal função da ponte de Varoli é manter o equilíbrio e a posição da cabeça e do corpo no espaço.

